

2º COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

**OS DESAFIOS DA INSERÇÃO SOCIAL DOS IMIGRANTES HAITIANOS NA
REGIÃO DA CIDADE DE LONDRINA**

Londrina, PR

2024



CAMBUI, Giovani Sofiati

CASTILHO, Daiane Camila

OS DESAFIOS DA INSERÇÃO SOCIAL DOS IMIGRANTES HAITIANOS NA REGIÃO DA CIDADE DE LONDRINA

Relatório apresentado à 8ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof. Daiane Camila Castilho

Londrina, PR

2024



RESUMO

O desenvolvimento dessa pesquisa surgiu após uma série de análises do cenário atual de imigrações de povos latino-americanos em direção ao território brasileiro, e a busca por melhores condições de vida em nosso país por parte dessas populações. O principal objetivo do estudo é compreender o que influenciou a saída dessas pessoas dos seus países e como elas estão sendo inseridas na sociedade brasileira, especificamente na cidade de Londrina, Paraná. Nesse sentido, o trabalho apresenta o contexto histórico que culminou na saída dos haitianos do seu país, levando em consideração o terremoto que ocorreu em janeiro de 2010, atingindo a capital Porto Príncipe. O projeto também irá abordar as políticas públicas existentes em nosso país para atender essas pessoas que deixam o seu local de origem e quais são os órgãos governamentais ou não que prestam auxílio a esse público. Ainda nesse segmento, a pesquisa busca investigar o papel que essas pessoas exercem no mercado de trabalho, analisando o modo em que são inseridos nesse meio. Além disso, o presente projeto também se fundamenta em uma análise de dados sobre as dificuldades enfrentadas por esses imigrantes ao chegarem ao nosso país, identificando os principais problemas a serem superados. Para alcançar tais objetivos, realizou-se um levantamento bibliográfico de artigos e teses já produzidos a respeito do tema, com uma metodologia qualitativa. O projeto também realizou entrevistas com pessoas que trabalham no atendimento direto aos haitianos e haitianas na cidade de Londrina e região, como a Cáritas Arquidiocesana de Londrina sendo, posteriormente, transcritas e comparadas com o levantamento bibliográfico. Ao final da pesquisa, esperamos alcançar todos os objetivos propostos e apresentar uma análise crítica das dificuldades sofridas por parte dos haitianos no processo de inserção social em Londrina.

Palavras-chave: Inserção Social; Trabalho, Assistência Social.



1 INTRODUÇÃO.....	5
2 JUSTIFICATIVA.....	7
3 OBJETIVOS.....	8
3.1 Objetivo geral.....	8
3.2 Objetivos específicos.....	8
4 METODOLOGIA.....	9
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IMIGRAÇÃO EM RELAÇÃO AO BRASIL.....	10
5.2 ATORES DA IMIGRAÇÃO HAITIANA EM TERRITÓRIO BRASILEIRO.....	11
5.3 ETAPAS E POLÍTICAS PÚBLICAS DA MIGRAÇÃO HAITIANA.....	12
5.4 INSERÇÃO DOS MIGRANTES HAITIANOS NO MERCADO DE TRABALHO PARANAENSE.....	14
6 RESULTADOS OBTIDOS.....	17
7 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXOS.....	26
ANEXO A:.....	26



1 INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade, quando falamos de imigração haitiana, é de se esperar que as pessoas imediatamente a relacionam com o terremoto que ocorreu em janeiro de 2010, na capital do país, Porto Príncipe, atingindo 7,0 graus de magnitude na escala Richter. O que acaba passando despercebido é que esse fenômeno não atingiu todo o Haiti, fazendo cair por terra o argumento de que o terremoto de 2010 foi um dos únicos motivos para o deslocamento populacional (NUNES, 2023).

O presente projeto de pesquisa busca compreender os motivos que levam os haitianos a migrarem de seu país e como eles são inseridos na sociedade, tendo como foco a cidade de Londrina - Paraná. A proposta surgiu após uma série de observações a respeito da forma em que o tema é abordado no âmbito social. O assunto em questão, por vezes é de difícil compreensão, pois se trata de um tema com um elevado grau de complexidade, visto que a imigração é constantemente banalizada em nosso país (AGÊNCIA SENADO, 2022).

Neste contexto, levantou-se a hipótese de que aqueles com um melhor domínio da língua portuguesa possuem melhores chances de obterem uma integração mais bem-sucedida. Além disso, a discriminação étnica ou cultural parece ser um fator significativo na exclusão social desses migrantes, podendo afetar seu acesso ao trabalho e à moradia na região. Outro ponto que se foi levantado é a dificuldade em acessar serviços sociais e de saúde, e superar esses obstáculos pode ser crucial para uma melhor integração social para esses imigrantes haitianos. Por outro lado, a cidade de Londrina é tida como referência quando se trata de acolhimento a imigrantes, podendo ser evidenciada ao lançar o 1º Programa para Acolhimento a Migrantes e Refugiados do Paraná (ALBUQUERQUE, 2022), além de outras instituições, como o Centro de Referência de Assistência Social - CRAS e a Cáritas Arquidiocesana de Londrina.

Deste modo, o objetivo geral deste trabalho é criar um panorama a respeito da onda migratória haitiana que se iniciou em 2010 e analisar o modo em que esse povo é inserido em nossa sociedade baseando-se nas oportunidades que lhe são ofertadas. Além do mais, ao decorrer do projeto, espera-se realizar pesquisas de campo com pessoas que trabalham no atendimento direto aos haitianos e haitianas na cidade de Londrina e região como a Cáritas Arquidiocesana de Londrina, para se levantar dados a respeito



dos fatores que levaram eles a optarem por permanecerem na cidade, e de que forma eles são inseridos na sociedade, como por exemplo: mercado de trabalho e manifestações culturais.

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos uma metodologia que consiste em uma pesquisa teórica, baseada na revisão de referenciais teóricos já produzidos a respeito das imigrações haitianas no Brasil, dando enfoque no território londrinense. Após isso, foram levantadas as principais etapas que compõem as ondas migratórias haitianas. Em segundo momento, a pesquisa baseia-se em uma etapa de análise de dados a respeito da inserção desse povo no mercado de trabalho, e também, em áreas educacionais, visto que a diferença de idiomas é um dos principais obstáculos enfrentados por essa população centro-americana.



2 JUSTIFICATIVA

O tema da inserção social dos imigrantes haitianos na região da cidade de Londrina é de extrema relevância e urgência para a compreensão e solução dos desafios enfrentados por essa população migrante. A cidade de Londrina foi escolhida para análise pois de acordo com Galli (2018), a cidade destaca-se pela sua relevância regional e por se constituir no segundo município mais populoso do estado do Paraná. Conforme dados do IBGE no último censo de 2022, contabilizam 555.965 habitantes. Além de sua posição enquanto segunda maior cidade do Estado, Londrina congrega a região metropolitana, composta por oito municípios, o que fortalece sua posição econômica e industrial.

A pesquisa também se fundamenta na necessidade de compreender quais locais de trabalho esses imigrantes são inseridos quando estabelecidos em nossa região, uma vez que, para Lineker (2023), o Paraná:

(...) tem grande vínculo com os setores agroindustrial, com uma parte da população ocupada nesse ramo de atividades, de comércio e de serviços. Ademais, há uma série de empresas representativas do agronegócio, notadamente os frigoríficos, que têm condições de absolver força de trabalho constantemente (LINEKER, 2023, p.87).

Além disso, a região londrinense apresenta características específicas que influenciam a dinâmica da inserção dos imigrantes haitianos e haitianas, como a estrutura socioeconômica, as políticas de acolhimento e integração, a presença de redes de apoio e as percepções da comunidade local em relação à imigração. Para Galli (2018):

os imigrantes residentes na região metropolitana se dirigem a Londrina por ser a sede de instituições importantes para esse grupo social (Polícia Federal, Defensoria Pública da União, Cáritas Arquidiocesana de Londrina, Pastoral do Migrante, entre outros) e por ofertar uma variedade de empregos buscados por esses imigrantes, além de serviços educacionais e de saúde (GALLI, 2018, p.114).



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Este trabalho procura compreender o processo de inserção social dos imigrantes haitianos e haitianas na cidade de Londrina e região, apontando os principais desafios encontrados como a barreira linguística, discriminação e acesso limitado a serviços básicos. O trabalho também pretende abordar em contrapartida, como ocorre a assistência e atendimento a essas pessoas, bem como o desenvolvimento de políticas públicas e programas de integração social, visando uma maior inclusão desses imigrantes na sociedade local.

3.2 Objetivos específicos

A fim de compreender como é realizado o processo de imigração e de inserção social dos haitianos e haitianas em nosso país, a pesquisa buscará primeiramente entender os fatores que levaram essa população a migrar para o Brasil, especificamente para a região da cidade de Londrina a partir de 2010.

Outro ponto importante é entender o motivo do Brasil ser um dos principais países que mais recebem esses migrantes em seus deslocamentos populacionais.

Além disso, o presente projeto buscará abordar como ocorre a inserção social desses migrantes no campo do trabalho e da educação, com o foco na região da cidade de Londrina.

Por fim, fazer um levantamento a respeito da oferta de auxílios, de políticas públicas e de assistência social na região, com o intuito de analisar se a cidade de Londrina é um espaço que possibilita inserção social para os imigrantes.



4 METODOLOGIA

Será realizada uma pesquisa qualitativa, além do levantamento bibliográfico acerca do tema utilizando artigos, trabalhos acadêmicos do Google Acadêmico, notícias e imagens de satélite. Pretende-se realizar entrevistas com pessoas que trabalham no atendimento direto aos haitianos e haitianas na cidade de Londrina e região como a Cáritas Arquidiocesana de Londrina. Após as entrevistas, será realizada a transcrição das mesmas e análise comparativa com o levantamento bibliográfico.



5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IMIGRAÇÃO EM RELAÇÃO AO BRASIL

Inicialmente, para entendermos a dinâmica do fluxo migratório, podemos definir a migração haitiana como um movimento transnacional, ou seja, estabelece relações entre duas ou mais nações, visto que a movimentação de capital influencia diretamente o ritmo das migrações internacionais (NUNES, 2023).

Considerando o Brasil, a migração de haitianos e haitianas é retratada como consequência do fenômeno natural ocorrido na primeira década dos anos 2000. Porém, está também relacionada a um objetivo pessoal, que se baseia na crença de que o Brasil pode ser o local em que eles terão maiores oportunidades de uma mudança de vida (NUNES, 2023).

Dessa forma, o Brasil chama atenção dos imigrantes por conta dos serviços públicos gratuitos e principalmente a facilidade ao acesso a esses serviços, como exemplo as escolas públicas e o atendimento do Sistema Único de saúde (SUS).

Além do mais, para eles, o Brasil era visto como um lugar sem racismo, uma equivocada imagem a respeito do nosso país. Outro ponto é que os haitianos tinham uma visão humanitária do Brasil nos anos de 1960, uma vez que, na época, o futebol brasileiro tinha uma grande influência ao redor do mundo (MOURA, 2021).

Em 2004, os centro-americanos passaram a importar muitos produtos brasileiros, e as empresas brasileiras passaram a oferecer incentivos para atrair haitianos a virem trabalhar em nosso país. Já em 2008, com o objetivo de difundir a cultura brasileira, o Consulado Brasileiro criou o Centro Cultural Brasil-Haiti (CCBH), oferecendo aulas de língua portuguesa, de samba e capoeira, entre outras atividades. Eles também utilizam o Brasil como uma etapa intermediária entre os países da América Anglo - Saxônica. Além disso, possuem uma imagem equivocada quando se trata de racismo, idealizando o Brasil como um local sem preconceitos raciais (MOURA, 2021).

Desse modo, o Brasil estava e continua inserido em um contexto migratório que demanda atenção, caracterizado por mudanças no marco legal das migrações, uma diversificação e intensificação dos fluxos migratórios, inserção no mercado de trabalho segmentado em nichos específicos e um aumento no acesso aos serviços públicos, especialmente na área educacional (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020).



De maneira geral, esses fatores contribuíram para que o Brasil se tornasse um destino significativo para a migração haitiana (NUNES, 2023).

5.2 ATORES DA IMIGRAÇÃO HAITIANA EM TERRITÓRIO BRASILEIRO

No Brasil, uns dos principais responsáveis por contribuir na imigração de haitianos e haitianas foram o Exército Brasileiro na MINUSTAH¹ e de ONGs brasileiras no Haiti, como por exemplo a Cruz Vermelha Brasileira e o Médico Sem Fronteiras (HILLER, 2019).

A partir de 2010, com o aumento massivo da onda migratória haitiana para o Brasil, houve uma grande presença de migrantes internacionais nas operações do setor agropecuário. Especificamente, observa-se uma concentração significativa de imigrantes haitianos empregados no manuseio de carne de frango, fenômeno mais presente na região Sul do país. Além disso, nota-se uma dispersão do trabalho migrante também em cidades de médio e pequeno porte que estão conectadas à indústria agropecuária local (DEMÉTRIO, 2020).

Além dos atores já descritos, no âmbito nacional, ressalta-se a importante contribuição das instituições religiosas no processo de inclusão e de estabelecimento dos migrantes nos diferentes estados, sendo essa presença particularmente evidente no Paraná em relação à migração haitiana. Exemplos incluem a Missão Paz em São Paulo, as Cáritas e a Pastoral do Migrante (NUNES, 2023).

As iniciativas estatais em relação aos migrantes se concentraram principalmente na criação de conselhos em nível estadual, como o Conselho Estadual dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas do Paraná (CERMA) e o Conselho Municipal dos Direitos dos Refugiados Migrantes e Apátridas (CORMA), no Paraná, além da integração dos migrantes na rede de assistência social já existente, semelhante aos cidadãos brasileiros. Além disso, destaca-se a criação do Centro de Informação para Migrantes, Refugiados e Apátridas do Paraná (CEIM), assim como programas de capacitação para funcionários públicos e ONGs a fim de lidar com questões relacionadas aos migrantes (NUNES, 2023).

Desse modo, surge um ciclo de mobilidade migratória haitiana, influenciado tanto por condições internas quanto pelas relações internacionais do país, que o

¹ Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti.



posicionam como uma nação migrante, com uma população excedente buscando condições básicas de vida em outros países (NUNES, 2023).

5.3 ETAPAS E POLÍTICAS PÚBLICAS DA MIGRAÇÃO HAITIANA

Considerando o contexto apresentado anteriormente, no qual a migração haitiana para o Brasil teve seu início e consolidação a partir de 2010, é possível identificar duas fases distintas nas características das trajetórias migratórias da população haitiana em direção ao território brasileiro. Além disso, é notável que o governo brasileiro, assim como em períodos anteriores, procurou controlar os fluxos de imigrantes (NUNES, 2023).

A primeira fase abrange o período de 2010 a 2012, e se caracteriza pela entrada de imigrantes haitianos de forma irregular, principalmente pela fronteira norte do Brasil. Nessa região, devido à sua permeabilidade, as rotas eram diversas, permitindo o acesso ao Brasil através da República Dominicana, do Panamá, do Equador e do Peru (NUNES, 2023).

De acordo com Fernandes e Faria (2016), uma rota comum no início do fluxo migratório iniciava-se em Porto Príncipe, com escalas na Cidade do Panamá. A partir desses pontos, os migrantes seguiam para Quito (Equador) ou Lima (Peru), e então chegavam a pontos na fronteira do Brasil por via terrestre, como Tabatinga (AM), Assis Brasil (AC) e Brasília (AC). Outra rota utilizada pelos imigrantes era através da fronteira com a Bolívia, ingressando pelos municípios de Eptaciolândia (AC) e Corumbá (MS), possivelmente após passarem pelo Chile.

Uma vez no território brasileiro, o procedimento comum dos imigrantes era solicitar refúgio na Polícia Federal. Embora os haitianos não fossem (e ainda não sejam) reconhecidos como refugiados pela legislação brasileira, a solicitação de refúgio fornecia uma garantia legal aos migrantes em solo brasileiro, permitindo-lhes solicitar documentos no Brasil, como CPF e Carteira de Trabalho, por exemplo (NUNES, 2023).

Nessa época, esse processo tornou-se comum entre os imigrantes, pois, além de ser gratuito, era fundamental para sua posterior inserção no mercado de trabalho formal brasileiro (NUNES, 2023).

A partir de 2012, entra em cena uma segunda fase nos percursos da imigração de haitianos e haitianas, caracterizada pela tentativa do governo de coibir a entrada



irregular no Brasil, através de resoluções normativas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg). Consequentemente, houve um aumento significativo na entrada de imigrantes haitianos por via aérea no país. O influxo de imigrantes haitianos ganhou ímpeto na primeira metade da década de 2010, impulsionado pela busca de melhores condições de vida. Em resposta a essa situação, o governo brasileiro, por meio do CNIg, promulgou a Resolução Normativa (RN) nº 97/2012, que consistia em:

Art. 1º Ao nacional do Haiti poderá ser concedido o visto permanente previsto no art. 16 da Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, por razões humanitárias, condicionado ao prazo de 5 (cinco) anos, nos termos do art. 18 da mesma Lei, circunstância que constará da Cédula de Identidade do Estrangeiro.

Parágrafo único. Consideram-se razões humanitárias, para efeito desta Resolução Normativa, aquelas resultantes do agravamento das condições de vida da população haitiana em decorrência do terremoto ocorrido naquele país em 12 de janeiro de 2010.

Art. 2º. O visto disciplinado por esta Resolução Normativa tem caráter especial e será concedido pelo Ministério das Relações Exteriores. Parágrafo único. Poderão ser concedidos até 1.200 (mil e duzentos) vistos por ano, correspondendo a uma média de 100 (cem) concessões por mês, sem prejuízo das demais modalidades de vistos previstas nas disposições legais do País.

Art. 3º Antes do término do prazo previsto no caput do art. 1º desta Resolução Normativa, o nacional do Haiti deverá comprovar sua situação laboral para fins da convalidação da permanência no Brasil e expedição de nova Cédula de Identidade de Estrangeiro, conforme legislação em vigor [...]. (CNIg, 2012, s.p.).

No entanto, a limitação de 100 concessões mensais (1.200 anuais) foi considerada problemática, visto que não correspondia à realidade, dada a grande quantidade de imigrantes haitianos e haitianas com interesse em permanecer no Brasil. Apesar de abordar a questão, a medida governamental foi vista como paliativa e insuficiente. Além disso, para obter o visto, os imigrantes precisavam atender a uma série de requisitos, incluindo o pagamento de uma taxa de US\$200, a posse de um passaporte válido, residência no Haiti e apresentação de bons antecedentes (FERNANDES; FARIA, 2016).

Em resposta à alta demanda por vistos, o governo brasileiro instituiu a Resolução Normativa (RN) nº 102, em abril de 2013, eliminando o limite de 1.200 vistos por ano para cidadãos haitianos. Além disso, permitiu a concessão de vistos nos consulados brasileiros em outros países, como Peru, Argentina e República Dominicana (NUNES, 2023).



Essas mudanças foram significativas, alterando os padrões da imigração haitiana para o Brasil. Uma das principais mudanças foi a flexibilização da obtenção de vistos, tanto em Porto Príncipe quanto em outras cidades, o que facilitou a entrada através dos aeroportos (NUNES, 2023).

Como resultado, os estados do Sul do Brasil, especialmente o Paraná, receberam um número significativo de imigrantes haitianos, venezuelanos, sírios, colombianos, libaneses e de outras nacionalidades nas últimas décadas. Isso reflete a emergência de novos fluxos migratórios em um contexto de reestruturação produtiva global, que gera novas dinâmicas, desafios e subordinações, típicas do funcionamento do capitalismo (NUNES, 2023).

5.4 INSERÇÃO DOS MIGRANTES HAITIANOS NO MERCADO DE TRABALHO PARANAENSE

O estado do Paraná é complexo e diversificado por conta de sua estruturação complexa e diversificada, por receber imigrantes de diversos lugares do mundo há muitos anos, o que acaba sendo farto, criando um grande potencial de crescimento e, ao mesmo tempo, ocorre uma distribuição desigual da população, inclusive dos imigrantes, por conta dos pólos populacionais existentes no estado, como Londrina (NUNES, 2023).

Em relação a inserção dos migrantes no mercado de trabalho paranaense, “o IPARDES² (2005, 2017) realizou estudos com o objetivo de apreender as dinâmicas econômicas, sociais, ambientais e de infraestrutura das diferentes regiões paranaenses. Antes de tudo, são investigações relacionadas à divisão territorial do trabalho no Paraná, de modo a superar visões que tratam as regiões como receptáculos neutros, como simples matrizes espaciais de investimento com fatores atrativos ou a visão da crença exagerada das virtudes do desenvolvimento local endógeno.” (NUNES, 2023, p. 135).

O que nota-se quanto a relação da espacialização dos haitianos no Paraná é justamente essa reprodução social no espaço, que emana de um conjunto de relações econômicas (evidente na divisão internacional do trabalho), políticas (nas relações internacionais entre Brasil e Haiti) e sociais (no desenvolvimento desigual dos países no

² Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.



capitalismo) que relacionam os migrantes haitianos a determinadas atividades produtivas (NUNES, 2023).

A partir de estudos, como os conhecidos “Vários Paranás”, aclaram, além das classificações já notadas, os espaços onde há alta densidade de pessoas, capitais, mercadorias e informações no estado, lugares esses que acabam sendo mais desenvolvidos e regionalizados. Dentro desses estudos, esses locais de densificação são chamados de “espaços econômicos relevantes”, pois é neles que se concentram os pólos industriais, as universidades e institutos de pesquisa, atividades agropecuárias mais desenvolvidas (tecnológicas), além de, é claro, o grande número de habitantes (NUNES, 2023).

Apesar de, nas últimas décadas, o Paraná ter tido um crescimento significativo no número de empregos, principalmente nos espaços relevantes, sabe-se que um grande causador dessa movimentação aconteceu por meio dos trabalhos menos qualificados e com salários menores (mão de obra barata) (NUNES, 2023).

Porém, sem contar com a precarização do trabalho, diversos setores também se destacaram no âmbito econômico, como as atividades agrícolas e industriais, o que chamou a atenção dos imigrantes haitianos, principalmente a partir dos anos 2010, por conta de todos acontecimentos ocorridos em seu país, que, após terem chegado aqui, foram ingressados inicialmente em setores agrícolas, industriais (frigoríficos) e comerciais (NUNES, 2023).

Quando falamos sobre essa imigração do ano de 2010 para frente, a principal razão pela qual os haitianos procuraram um outro país para viver é a busca por uma melhor qualidade de vida. Isso aponta para a configuração espacial, juntamente dos espaços econômicos relevantes, e as desigualdades distributivas da população, tendo em vista que eles vão para as cidades mais desenvolvidas, em que esses indivíduos acabam sendo apropriados e trabalhando em setores menos qualificados, como é o caso do número excessivo de haitianos trabalhando na área de frigoríficos (NUNES, 2023).

Existe um movimento migratório dependente da oferta de empregos, cujo contorno e os caminhos percorridos são desenhados a partir da dinâmica do capital do Estado. Demarcam-se os limites migratórios a começar pelas atividades produtivas com maior capacidade de absorção de força de trabalho (NUNES, 2023).



Em 2018, foram realizadas pesquisas sobre as áreas mais ocupadas por imigrantes haitianos no mercado de trabalho brasileiro, e a área mais preenchida pelos mesmos foram os magarefes, mais conhecidos como açougueiros, alimentador de linha de produção, retalhadores de carne e arrebatador. Apesar disso, os setores de atividades predominantes eram o abate de aves e suínos. Portanto, visto essas informações, conclui-se que há predominância da inserção dos imigrantes nessas áreas citadas, do mercado de trabalho (NUNES, 2023).

Inseridos na cadeia produtiva na indústria avícola paranaense, os imigrantes estão expostos a vários constrangimentos, tanto aqueles próprios do processo produtivo (relacionado às físicas e mentais sobre o trabalhador) com vistas à acumulação de capital, quanto os relacionados à sua cor e à nacionalidade. Além dos riscos à saúde, principalmente no setor de abates e cortes, em que há uma menor automatização do trabalho. Por isso, esses imigrantes estão mais vulneráveis a sofrerem acidentes de trabalho (NUNES, 2023).



6 RESULTADOS OBTIDOS

Partindo do levantamento bibliográfico, pode-se inferir que o Brasil chama atenção dos imigrantes por conta dos serviços públicos gratuitos e principalmente a facilidade ao acesso a esses serviços, como as escolas públicas, o atendimento do Sistema Único de saúde (SUS), o Conselho Estadual dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas do Paraná (CERMA) e o Conselho Municipal dos Direitos dos Refugiados Migrantes e Apátridas (CORMA). Outro fator que inferimos é que os migrantes haitianos acreditam que o Brasil pode ser o local em que eles terão maiores oportunidades de uma mudança de vida. Intensificando a situação, a migração de haitianos e haitianas é retratada como consequência do fenômeno natural ocorrido na primeira década dos anos 2000, na capital do país, Porto Príncipe, atingindo 7,0 graus de magnitude na escala Richter, que fatalizou inúmeras vidas.

Neste processo, com o objetivo de difundir a cultura brasileira, o Consulado Brasileiro criou o Centro Cultural Brasil-Haiti (CCBH), oferecendo aulas de língua portuguesa, de samba e capoeira, entre outras atividades. Ocorre aí também que possuem uma imagem equivocada quando se trata de racismo, idealizando o Brasil como um local sem preconceitos raciais.

Podemos citar, além dos órgãos descritos acima, que a Cruz Vermelha Brasileira, o Médico Sem Fronteiras, a Missão Paz em São Paulo, as Cáritas e a Pastoral do Migrante, possuem um papel fundamental neste contexto, como no processo de inclusão e de estabelecimento dos migrantes nos diferentes estados, sendo essa presença particularmente evidente no Paraná em relação à migração haitiana.

Sendo assim, é possível identificar duas fases distintas nas características das trajetórias migratórias da população haitiana em direção ao território brasileiro. A primeira fase abrange o período de 2010 a 2012, e se caracteriza pela entrada de imigrantes haitianos de forma irregular, principalmente pela fronteira norte do Brasil, uma vez no destino, os imigrantes haitianos frequentemente solicitavam refúgio na Polícia Federal. Embora não fossem oficialmente reconhecidos como refugiados pela legislação brasileira, essa solicitação lhes garantia uma base legal no país, permitindo-lhes obter documentos como CPF e Carteira de Trabalho. A partir de 2012, entra em cena uma segunda fase nos percursos da imigração de haitianos e haitianas,



caracterizada pela tentativa do governo de coibir a entrada irregular no Brasil, através de resoluções normativas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg).

Também inferimos que, uma vez dentro do Brasil e regulamentado, as áreas mais ocupadas por imigrantes haitianos no mercado de trabalho brasileiro foram os magarefes, mais conhecidos como açougueiros, alimentador de linha de produção, retalhadores de carne, arrebatador e em redes de supermercados. Apesar disso, os setores de atividades predominantes eram o abate de aves e suínos. Inseridos na cadeia produtiva na indústria avícola paranaense, os imigrantes estão expostos a vários constrangimentos, tanto aqueles próprios do processo produtivo (relacionado às físicas e mentais sobre o trabalhador) com vistas à acumulação de capital, quanto os relacionados à sua cor e à nacionalidade. Além dos riscos à saúde, principalmente no setor de abates e cortes, em que há uma menor automatização do trabalho. Por isso, esses imigrantes estão mais vulneráveis a sofrerem acidentes de trabalho.

Para entender melhor o modo em que a temática se mostra na região da cidade de Londrina, entrevistamos a Coordenadora do Programa de Atendimento e Acompanhamento aos Migrantes, Refugiados Apátridas e Suas Famílias, executado atualmente pela Cáritas Arquidiocesana de Londrina em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social. É formada em advocacia e inicialmente entrou para a instituição como voluntária. Em Londrina, a Cáritas atua com uma equipe formada por: uma coordenadora de gestão (entrevistada), uma assistente social, uma psicóloga, dois articuladores de projeto e um assistente administrativo.

A Coordenadora apresentou que o maior público da América Latina que eles prestam auxílio são imigrantes de nacionalidade venezuelana. Seguidos dos colombianos, dos argentinos, dos haitianos e por fim, os peruanos. Porém, reafirmou que no período de 2010-2012 houve um aumento expressivo principalmente de haitianos.

De início, um dos principais questionamentos são a respeito das motivações em se deslocarem para a cidade de Londrina e região e, a entrevistada afirma que pode ter iniciado com uma disseminação de informações por parte dos próprios imigrantes:

“Se tratando de Londrina a gente tem muito imigrante, né? Por causa da ocupação “Flores do Campo”³. Lá começou com um migrante venezuelano

³ Conjunto Residencial Flores do Campo foi uma iniciativa de habitação urbana relacionada ao Programa Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal. Em meio a atrasos nas obras e em um cenário de



que veio e nos perguntou a respeito desta ocupação e nós falamos: “Olha, lá é uma ocupação irregular, saneamento é, não possui saneamento, nem esgoto.” Tanto que eu acho que a Copel⁴ fez um projeto lá para ter energia para eles, alguma coisa assim. Porém se você entra nas casas, observa que nenhuma possui acabamento por dentro, algumas não têm vaso sanitário, sabe?. É terra batida e quando chove lá é difícil de acessar. Mas assim, lá eles não pagam nada, né? Então daí um foi falando para o outro: “Tem casa de graça aqui em Londrina” (Coordenadora do Programa de Atendimento e Acompanhamento aos Migrantes, Refugiados Apátridas e Suas Famílias da Cáritas Arquidiocesana de Londrina, agosto de 2024, Londrina, Paraná).

No anexo A podemos observar a distribuição dos serviços essenciais tomando como referência a ocupação Flores do Campo, e como afirma Santos (2022):

(...) o equipamento público mais próximo da ocupação Flores do Campo se encontra localizado a cerca de 1,76 km, sendo, no caso, a Unidade Básica de Saúde/UBS do Aquiles Stenghel. A UBS João Paz encontra-se a 1,91 km e o Hospital Zona Norte a 2,97 km de distância. A Instituição de Ensino Básico, mais próxima, encontra-se distante cerca de 1,80 km da ocupação, estando as demais a 1,92, 1,98 e 2,05 km de distância. E o Centro de Assistência Social/CRAS que atende a porção na qual encontra-se inserida a ocupação, está distante 1,95 km da ocupação Flores do Campo. Essas distâncias podem ser ainda maiores se levarmos em consideração que no cotidiano as pessoas ao saírem de suas moradias no Flores Do Campo, tem que caminhar por uma estrada de chão íngreme até chegar na rodovia para pegar o transporte coletivo e, assim, se deslocar até o serviço público almejado (SANTOS, 2022, p.18).

Atualmente, vivem cerca de 900 famílias vivendo na ocupação, dentre imigrantes e brasileiros.

A Coordenadora também cita a questão do idioma, afirmando que as divergências nas línguas faladas não impedem de realizarem o atendimento, mas reforça a importância de se comunicar no idioma do imigrante:

“A gente considera que o idioma não pode ser uma barreira para o atendimento. É claro, se você fala o idioma do imigrante, ele se sente muito mais a vontade, porque quando nós vamos conhecer as pessoas e falamos no idioma dela os olhos chegam a brilhar. Então, com isso acaba até se sentindo mais confortável para trazer um fato que talvez não iria apresentar (Coordenadora do Programa de Atendimento e Acompanhamento aos Migrantes, Refugiados Apátridas e Suas Famílias da Cáritas Arquidiocesana de Londrina, agosto de 2024, Londrina, Paraná).”

ocupações em áreas vazias de Londrina, em 2016, ocorreu a ocupação, com cerca de 1.000 famílias. Dias depois, o local já somava 4.000 moradores (SILVA, 2021).

⁴ Companhia Paranaense de Energia.



Ainda na questão do idioma, a Coordenadora nos apresentou que a Cáritas de Londrina oferece aulas de língua portuguesa aos migrantes aos sábados no CEPAS⁵. Essa ação reflete diretamente no processo de integração do imigrante, possibilitando melhores oportunidades na busca por empregos, além de facilitar a sua adaptação em Londrina e Região.

Quando questionada a respeito das melhores chances de uma empregabilidade mais bem-sucedida, a entrevistada afirma que aqueles que não possuem um maior domínio da língua portuguesa acabam enfrentando barreiras neste processo:

“A gente percebe que os patrões não vão dispor do tempo deles ou pegar um funcionário e falar assim: “Ensina aí ele, ensina no idioma dele, pega o tradutor.” Não! O empregador quer falar pra você uma vez só e ponto. Então muitas empresas não gostam de contratar imigrantes por causa disso, por causa da ausência do domínio do português (Coordenadora do Programa de Atendimento e Acompanhamento aos Migrantes, Refugiados Apátridas e Suas Famílias da Cáritas Arquidiocesana de Londrina, agosto de 2024, Londrina, Paraná).”

Ainda se tratando de empregabilidade, a Cáritas se mostra fundamental no processo de entendimento deste ramo por parte dos imigrantes, dando o suporte necessário para que adentrem na área de trabalho de Londrina e região:

“Uma das oficinas que a gente oferta uma vez por mês aqui na Cáritas é a Oficina de Trabalho, que querendo ou não, pode ter uma diferença em outros países. Então a gente explica como é o mercado de trabalho aqui no Brasil, a importância de você ter um trabalho recompensado, em que você está assegurado, né? Explicamos como se monta um currículo, temos um modelo pronto e eles vão preenchendo, depois pedimos para voltarem aqui para preencherem no Word e convertemos em PDF para eles. Caso necessário, realizamos impressões destes currículos também (Coordenadora do Programa de Atendimento e Acompanhamento aos Migrantes, Refugiados Apátridas e Suas Famílias da Cáritas Arquidiocesana de Londrina, agosto de 2024, Londrina, Paraná).”

Porém, arrumar um emprego acaba sendo uma tarefa muito difícil, resultando em violências como a xenofobia, e também em algumas dificuldades, como a busca por moradia. Quando questionada a respeito das barreiras enfrentadas pelos haitianos que chegam em território londrinense, a entrevista afirmou que alugar casas para se fixarem se mostra comum entre os casos de imigração:

⁵ Conselho de Entidades de Promoção e Assistência Social



“Eles possuem muita dificuldade em alugar casas, porque geralmente pedem dois ou três aluguéis adiantados, que tenha um emprego fixo que apresente os três últimos holerites ou que tenha um fiador. Porém, como que a pessoa vai conseguir uma casa se ela ainda não tem emprego? Primeiro ela precisa de uma casa para morar, e depois, procurar um emprego. Isso as pessoas não entendem. Então muitos acabam optando por ir para o Flores dos Campos (Coordenadora do Programa de Atendimento e Acompanhamento aos Migrantes, Refugiados Apátridas e Suas Famílias da Cáritas Arquidiocesana de Londrina, agosto de 2024, Londrina, Paraná).”

Na área da educação, a entrevistada comentou que as escolas, geralmente, matriculam as crianças e jovens migrantes em séries inferiores às que estavam em seus países de origem. Isso reflete diretamente no aprendizado do imigrante, impactando diretamente na sua integração social em seu novo local de permanência.

Já na área da saúde não se tem relatos a respeito de recusas de atendimento, ou de violências sofridas pelos haitianos e haitianas. Então acabam sendo atendidos pelas Unidades Básicas de Saúde, e também, pelas Unidades de Pronto Atendimento.

Quando se trata de busca por atendimento por parte da assistência social, a entrevistada afirma que os migrantes haitianos não costumam realizar esse tipo de busca, possivelmente influenciado por questões culturais:

“No caso dos haitianos, a gente vê que não é comum eles procurarem uma assistente social. Tanto que você pode observar que nunca vai ver um haitiano na rua pedindo esmola.... Tem haitianos que a gente atende aqui há 4 ou 5 anos e pergunto se já foram no CRAS - Centro de Referência de Assistência Social, e eles perguntam: “O que é isso?”. Então para eles não é muito normal isso (Coordenadora do Programa de Atendimento e Acompanhamento aos Migrantes, Refugiados Apátridas e Suas Famílias da Cáritas Arquidiocesana de Londrina, agosto de 2024, Londrina, Paraná).”

Porém, mesmo com essa ausência de procura por uma assistente social, a Cáritas realiza todo o suporte necessário para este público, reforçando a necessidade de entidades que realizam esse cuidado com imigrantes em nosso território.

Durante o levantamento bibliográfico, foi constatado casos de machismo durante os atendimentos, e quando questionada a respeito disso, a Coordenadora nos apresentou que esses casos ainda perduram, mas com menor frequência:

“Ainda ocorrem alguns casos. Deu uma melhorada, mas percebemos durante os atendimentos que os homens não deixam as mulheres falarem, daí a gente fala “Deixa ela falar, que estamos conversando com ela”, elevando o tom com



o homem, para a mulher entender que aqui no Brasil é diferente, que aqui ela possui lugar de fala (Coordenadora do Programa de Atendimento e Acompanhamento aos Migrantes, Refugiados Apátridas e Suas Famílias da Cáritas Arquidiocesana de Londrina, agosto de 2024, Londrina, Paraná).”

Ainda relatou que com o passar do tempo, quando há uma constância nos atendimentos, esse tipo de comportamento costuma ser superado, uma vez que, no decorrer dos meses, as mulheres começam a ter voz ativa, podendo assim, verbalizar suas próprias necessidades.

“No caso dos haitianos, a gente vê que não é comum eles procurarem uma assistente social. Tanto que você pode observar que nunca vai ver um haitiano na rua pedindo esmola.... Tem haitianos que a gente atende aqui há 4 ou 5 anos e pergunto se já foram no CRAS - Centro de Referência de Assistência Social, e eles perguntam: “O que é isso?”. Então para eles não é muito normal isso (Coordenadora do Programa de Atendimento e Acompanhamento aos Migrantes, Refugiados Apátridas e Suas Famílias da Cáritas Arquidiocesana de Londrina, agosto de 2024, Londrina, Paraná).”

Esses relatos destacam a complexidade e a importância do trabalho de atendimento aos migrantes e refugiados, que vai além do simples suporte material. É essencial a construção de um espaço onde vozes antes silenciadas possam ser ouvidas e respeitadas. A mudança de comportamento observada ao longo do tempo demonstra que, com apoio e acolhimento adequados, é possível promover a autonomia e o protagonismo das mulheres atendidas. Embora persistam desafios, o compromisso e a dedicação dos profissionais envolvidos são cruciais para a continuidade desse progresso.

Em suma, o que foi encontrado durante o levantamento bibliográfico se mostrou verdadeiro ao realizarmos a pesquisa na Cáritas Arquidiocesana de Londrina, evidenciando o motivo principal dos imigrantes haitianos escolherem a cidade de Londrina como destino final. Além de comprovar que a falta do idioma local interfere diretamente na busca por empregos e moradia, uma vez que, a ausência do português faz com que eles sejam inseridos em locais de trabalho totalmente insalubres. Outro fator que podemos concluir como fato é o machismo presente durante os atendimentos na Cáritas prevalecendo, muitas vezes, somente a fala dos homens, dificultando o atendimento às mulheres.



7 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em razão das análises feitas, inicialmente podemos concluir que o objetivo geral fora alcançado, evidenciando que de fato existem desafios a serem superados pelos imigrantes haitianos quando chegam ao nosso país, como a dificuldade com a língua portuguesa, acesso ao trabalho e moradia, bem como os casos de xenofobia que acontecem em suas buscas por emprego, além de, muitas vezes, serem submetidos a ambientes de trabalho totalmente insalubres, causando riscos à integridade física.

O levantamento bibliográfico, também nos possibilitou alcançar nossos objetivos específicos, esclarecendo que a partir de 2010 houve um aumento significativo na migração haitiana para a região de Londrina, isto se deve em decorrência do terremoto que atingiu o país centro-americano na primeira década dos anos 2000. Vale ressaltar que Londrina possui um diferencial das demais cidades do Paraná quando o assunto é o acolhimento de imigrantes e refugiados, uma vez que, a Cáritas Arquidiocesana de Londrina possui uma forte interação com políticas públicas que têm o objetivo de arrecadar recursos para a manutenção das atividades promovidas pela entidade.

Além disso, foi realizada uma pesquisa na Cáritas Arquidiocesana de Londrina, com a Coordenadora do Programa de Atendimento e Acompanhamento aos Migrantes, Refugiados Apátridas e Suas Famílias, possibilitando um maior entendimento da temática. Desse modo, tivemos a oportunidade de nos ambientar no tema, encontrando respostas para as hipóteses e concluir os objetivos estabelecidos inicialmente.

Desta forma, a partir da parceria entre o Ministério Público e a Prefeitura Municipal de Londrina, efetua-se na Cáritas o Programa de Atendimento e Acompanhamento aos Migrantes, Refugiados, Apátridas e suas Famílias, principal programa de assistência social realizado na região voltado para este público. Neste sentido, o Programa é o ponto inicial para a regularização documental e para a entrada na rede socioassistencial de nosso país, sendo oferecidos serviços variados que auxiliam os imigrantes a superarem as burocracias para a emissão de documentações.

De maneira geral, os resultados encontrados se mostram satisfatórios, possibilitando atingir os objetivos do projeto de pesquisa com um elevado êxito.



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. Intolerância e falta de políticas estimulam violência contra imigrantes, aponta debate. Agência Senado 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/02/08/intolerancia-e-falta-de-politicas-estimulam-violencia-contra-imigrantes-aponta-debate>. Acesso em: 14 abr. 2024

ALBUQUERQUE, D. Londrina tem o 1º Programa para Atendimento a Migrantes e Refugiados do PR. Blog. Londrina 2022. Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=140837>. Acesso em: 14 abr. 2024

BRASIL. Presidência da República. Lei no 6.815, de 19 de agosto de 1980. Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração. Brasília: Presidência da República, 1980. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6815.htm. Acesso em: 10 mai. 2024.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, W. F. Um panorama da imigração e do refúgio no Brasil. Reflexões à guisa de introdução. In: Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2020. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

CNIG. Conselho Nacional de Imigração. Resolução Normativa 97/2012. Dispõe sobre a concessão do visto permanente previsto no art. 16 da Lei no 6.815, de 19 de agosto de 1980, a nacionais do Haiti. Brasília: CNIg, 2012. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=116083>. Acesso em: 10 mai. 2024.

DEMÉTRIO, N. B. Espaços regionais da agricultura globalizada e novas migrações do agronegócio no Brasil. Campinas: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” / Unicamp, 2020.

FERNANDES, D. M.; FARIA, A. V. A diáspora haitiana no Brasil: processo de entrada, características e perfil. In: BAENINGER, R. et al. (orgs.). Imigração haitiana no Brasil. Jundiaí: Paco editorial, 2016.

GALLI, Nelma dos Santos Assunção. Imigração haitiana no Brasil: uma análise das políticas de inserção e perspectivas educacionais de haitianos adultos em Londrina. 2018. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

HILLER, A. D. Ajuda Humanitária e Construção de Capacidades: O Caso Haitiano no Pós-Terremoto de 2010. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Economia e Relações Internacionais, Porto Alegre. 2019.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Os vários Paranás: estudos socioeconômico-institucionais como subsídio ao plano de desenvolvimento regional. Curitiba: IPARDES, 2005.



_____. As espacialidades socioeconômico-institucionais no período 2003-2015. Curitiba: IPARDES, 2017.

MACHADO, R. Trabalho em cooperativas no Paraná surgiu como oportunidade a haitianos que deixaram país após terremoto de 2010; estado teve “boom” de migrações em 2016. G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2023/07/28/em-busca-de-melhoria-de-vida-entenda-os-motivos-dos-haitianos-virem-ao-parana-para-entrar-no-mercado-de-trabalho.ghtml>. Acesso em: 10 mai. 2024.

MOURA, S. Mesmo com cenário desfavorável, imigrantes haitianos seguem buscando o Brasil. Por quê?. Jornal da USP, 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/mesmo-com-cenario-desfavoravel-imigrantes-haitianos-se-guem-buscando-o-brasil-por-que/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

NUNES, L. A. G. Migração e trabalho dos haitianos no Paraná (2010-2022). Londrina, 2023. 282 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2023.

OLIVEIRA, A. T. A transição na legislação migratória: Um estudo empírico para o período 1980-2019. In: CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, A. T.; MACÊDO, M. F. R. (coords.). Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2020. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

SANTOS, Beatriz Barbosa dos. A ocupação Flores do Campo: o acesso dos moradores aos serviços públicos e sociais do território e entorno. 2022. Relatório de Iniciação Científica (Bacharel em Serviço Social) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

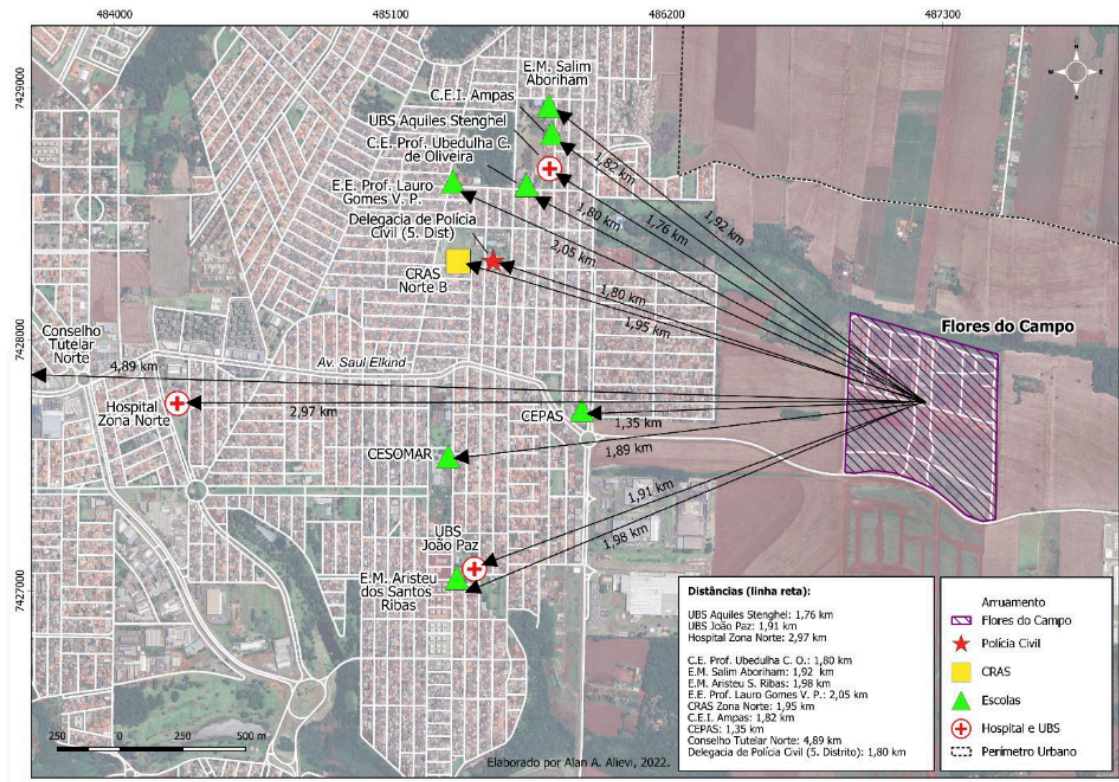
SEBASTIÃO, M. Pesquisa analisa inserção de haitianos no território paranaense por meio do trabalho. O Perobal, 2023. Disponível em: <https://operobal.uel.br/ultimas/2023/03/29/pesquisa-analisa-insercao-de-haitianos-no-territorio-paranaense-por-meio-do-trabalho/>. Acesso em: 12 abr. 2024

SILVA, Kawany Cici Teixeira. A ocupação irregular do residencial Flores do Campo: Um estudo sobre sua população. 2021. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

VASCONCELOS, A. D. A Minustah e a alteridade: representações e identidades haitianas nos discursos da ONU e da folha de São Paulo (2004-2010). Goiânia, 2010. 189 p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em História, 2010.

ANEXOS

ANEXO A:



Fonte: Santos (2022)